

Explique lá melhor

“Foi contrariado que dei a licença para o BPP ser um banco”

António de Sousa. O ex-governador do Banco de Portugal disse ao *Público* que foi contra a concessão da licença bancária ao BPP e explica que a investigação não a pode recusar se os requisitos forem cumpridos

Que tipo de pressões sofreu dos advogados do BPP?

Os promotores do projecto BPP pressionaram, quer em termos privados quer públicos, protestando de forma veemente quanto à demora em conceder a licença, argumentando que ia para além do aceitável de acordo com a legislação.

Como é que um governador do Banco de Portugal (BdP) dá uma licença contrariado?

A lei em vigor não permite ao Banco de Portugal recusar a concessão de uma licença bancária desde que todos os requisitos exigidos na lei estejam cumpridos. Ou seja, não há poder discricionário.

Porque defendia que o BPP fosse uma sociedade gestora e não um banco?

Porque o modelo de negócio apresentado não se adequava ao de um banco comercial. Pelo contrário, pretendia-se fazer gestão de patrimónios e de activos para o que existiam outras figuras jurídicas, não bancárias, mais adequadas.

O ministro das Finanças fez

bem em recusar os planos para salvar o banco?

Tanto quanto sei, nenhuma das propostas tinha viabilidade e/ou implicava um risco adicional para os contribuintes.

Havia razões para desconfiar do banco antes da crise?

O único aspecto que poderia ser preocupante seria o do aumento de depósitos, dado que o modelo de funcionamento do BPP pressupunha que não deveria haver depósitos a não ser em quantias muito pouco significativas.

